

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Seja leve, mas

...seja firme e vá para cima de Lula. Era isso que os principais aliados bolsonaristas-raiz queriam que Flávio fizesse no debate da Globo. E ele passou do tom no momento em que disse que o presidente daria com uma das mãos e tiraria com os nove dedos.

A escolha de Flávio

As promessas de reajustes do Bolsa Família, do salário mínimo e das aposentadorias que Flávio fez durante o debate afastam o candidato do PL do mercado financeiro, que o apoiou na largada. Se eleito, o senador terá que fazer uma opção. Atender os dois, avaliam os próprios bolsonaristas, não será possível.

O receio da abstenção...

No primeiro turno, os candidatos ao Planalto contaram com uma legião de pessoas concorrendo a deputado estadual, federal, senador e governador para incentivar e mobilizar o eleitorado. Desta vez, como a maioria dos estados fechou a eleição na primeira rodada, tem muita gente cruzando os braços nesse serviço. Dos dois lados. Sendo assim, quem tem mais eleitores votando perto do local onde mora levará vantagem.

...e da influência de São Pedro

São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais fecharam as eleições estaduais no primeiro turno. No Sul do país, todos os estados também fecharam. Em todos eles, há previsão de chuva amanhã. No sul de Minas, de tempo severo. Tudo isso arrisca favorecer A ou B.

Olho nas urnas

A campanha do senador Flávio Bolsonaro já foi avisada de que, no interior do Ceará, houve urnas em que o candidato do PL à Presidência da República não teve um voto sequer. Pode acontecer, mas não é usual. A ordem é redobrar a fiscalização neste domingo.

O movimento para fortalecer as urnas



A disputa para lá de acirrada entre o presidente Lula e o senador Flávio Bolsonaro, apresentada nas últimas pesquisas, levou os partidos a montarem uma verdadeira blitz para respaldar quem for o vencedor. Independentemente de quem vencer a eleição daqui a algumas horas, os líderes das mais diversas legendas combinaram de se encontrar em Brasília, a fim de, juntos, apresentarem os parabéns ao ganhador. A avaliação é de que as contestações virão. Se Lula perder, o PT tentará usar as denúncias contra a Meta para dizer que houve interferência. Aliás, já existe um pedido dos petistas para investigar se houve financiamento externo da campanha. Se Flávio perder, os bolsonaristas vão colocar em

dúvida, mais uma vez, as urnas eletrônicas. Esses movimentos indicam que a tal pacificação está longe, muito longe de ocorrer. Não será agora, tampouco em 2027.

» » »

Precedente/ Logo depois da eleição de 2014, o PSDB pediu a cassação da chapa de Dilma Rousseff por financiamento irregular. A petição tucana só chegou ao plenário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 2017, quando Dilma já havia sofrido um processo de impeachment, e Michel Temer estava no comando do país. A ação foi rejeitada por quatro votos a três.

CURTIDAS

Não dê asa a cobra/ A saída do ex-coach Pablo Marçal da equipe de treinadores de Flávio Bolsonaro para o debate da Globo não foi por briga interna e, sim, pelo constrangimento que isso provocou aos paulistas, especialmente, ao prefeito Ricardo Nunes (MDB).

Fech e a porta/ Pablo Marçal chegou a ocupar um espaço que era exclusivo dos bolsonaristas na eleição para prefeito de São Paulo e fez Ricardo Nunes suar a camisa para se reeleger. Os aliados não querem que Flávio dê combustível para o retorno de Marçal ao cenário político paulista e nacional.

Divulgação



E a Madonna, hein?/ Nas hostes bolsonaristas, a declaração de voto em favor de Lula por artistas estrangeiros, como a diva pop Madonna (**foto**), não abalou. O que interessa, comentam, é o voto do brasileiro.

Sobrevivente/ O canal Exército do Lula chega à véspera da eleição vivo e com mais de 10 milhões de seguidores. Pode até ter infiltrados, mas o crescimento orgânico indica que Lula segue forte para amanhã num pleito imprevisível.



Ministro veta suspensão de canal

Floriano de Azevedo Marques, do TSE, impede presidente da Corte, Kassio Nunes Marques, de derrubar Exército do Lula no WhatsApp

» RENATO SOUZA

Decisão do ministro Floriano de Azevedo Marques, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), garante que o canal Exército do Lula, no WhatsApp, seja mantido no ar. No despacho, de ontem, o magistrado concedeu parcialmente um mandado de segurança pedido pela campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para evitar a suspensão do espaço virtual, que conta com mais de 10 milhões de inscritos.

Informações de bastidores apontam que o presidente do TSE, Kassio Nunes Marques, articulava uma resolução para derrubar todos os canais com mais de 200 mil inscritos. No entanto, com a ausência de maioria em plenário, ele poderia tomar uma decisão individual.

A ordem de Azevedo Marques vale até o julgamento do mérito do caso ou decisão em contrário na Ação de Investigação Judicial Eleitoral (AIJE), que tramita na Corregedoria, ou em representação sorteada entre os ministros auxiliares. De acordo com a decisão, Nunes Marques fica proibido de usar a competência de fiscalização das plataformas para suspender ou restringir o canal enquanto o plenário não decidir a questão em processo judicial.

"Defiro ainda a liminar para os fins de determinar que a Presidência se abstenha de exercer sua competência administrativa [...] para determinar a suspensão, retirada ou restrição o funcionamento do canal designado Exército de Lula até que sobrevenha alguma decisão de plenário em sede jurisdicional

que emita decisão neste sentido", diz um trecho do despacho.

No documento, o ministro cita limites que devem ser adotados pelos integrantes do Judiciário. "A tutela que ora se defere vem em reforço à integridade e à transparência da atuação, administrativa e jurisdicional, da Justiça Eleitoral. A demarcação clara das competências da Corte e de seus membros, bem como o respeito aos limites e finalidades destas competências evita que, injustamente, este Tribunal seja objeto de críticas infundadas, teorias conspiratórias, fomentos artificiais à cizânia e desconfiança que só desservem à confiança na Justiça e a legitimidade do pleito", ressaltou.

Crime de desobediência

A Meta, dona da plataforma, foi avisada de que essa ordem judicial prevalece sobre qualquer decisão monocrática administrativa em sentido contrário. Se descumprir, paga multa diária de R\$ 50 mil e pode responder pelo crime de desobediência eleitoral, de acordo com a determinação.

O despacho deixou para depois a análise dos pedidos de Flávio Bolsonaro, que têm como "finalidade imediata a suspensão do canal". Azevedo Marques entendeu que há "fundadas razões para que se tema nova suspensão do canal antes da realização do segundo turno". Para ele, uma medida dessas às vésperas da votação, contra um canal "no qual estão engajados milhões de brasileiros", causaria instabilidade e alimentaria desconfiança na Justiça Eleitoral.

Alejandro Zambrana/Secom/TSE



Meta e X têm de explicar suposto favorecimento a Flávio

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) deu 24 horas para que as empresas Meta e X apresentem esclarecimentos técnicos sobre sua atuação durante as eleições brasileiras. A determinação, tomada pelo corregedor-geral eleitoral, ministro Ricardo Villas Bôas Cueva, na noite da quinta-feira, atende a um pedido da coligação do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que alega abuso de poder econômico e uso indevido dos meios de comunicação social com suposto favorecimento à chapa de

Flávio Bolsonaro (PL). O senador e seu vice, Alfredo Gaspar (PL), também devem apresentar defesa sobre o tema em um prazo de cinco dias.

Cuevas avalia que os elementos apresentados pela coligação, "em tese, justificam a instauração da investigação" para apurar se há, de fato, irregularidades no tratamento dado às candidaturas pelas duas empresas de comunicação, mas ressalta que a abertura da apuração não significa "reconhecimento da veracidade das alegações, da ilicitude das condutas ou da

responsabilidade dos investigados".

Cobrada pela campanha de Lula em outras ocasiões, a Meta já admitiu problemas de moderação nas redes sociais e falhas técnicas. A empresa negou, porém, que tenha intenção de beneficiar Flávio na disputa presidencial.

O corregedor pede que as empresas expliquem o uso de inteligência artificial, a distribuição de conteúdos políticos, a veiculação de anúncios eleitorais e a remoção de publicações no contexto eleitoral.

A Meta também terá de prestar

informações sobre sua ferramenta de traduções automáticas, além de buscas de GIFs e hashtags e anúncios políticos. Já o X deve dar detalhes sobre o funcionamento do Grok, sua ferramenta de inteligência artificial. O descumprimento injustificado das determinações incorre em multa diária de R\$ 500 mil para cada empresa.

A decisão não acata o pedido de suspensão das traduções automáticas da Meta, pedido pela coligação de Lula por suposto favorecimento a Flávio.



Não parte (a determinação) do pressuposto de que a Presidência deste Tribunal esteja a cogitar proferir decisões de surpresa ou engendrar atos unilaterais que instabilizem o cenário eleitoral, já naturalmente friccionado de uma eleição presidencial"

Trecho da decisão do ministro Floriano de Azevedo Marques